

METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA: TRÂNSITO ENTRE VIDA E ARTE¹

Arlie Stephanie Menezes Pereira

stephanie_ce@hotmail.com

DOI:10.15628/diálogos.2018.6674

Artigo submetido em dez/2017 e aceito em jun/2018

RESUMO

O curso de extensão do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará-*campus* Morada Nova agregou conhecimentos sobre práticas educativas em dança e foi realizado no ano de 2017. O mesmo possuía uma carga horária de 40 horas, sendo o primeiro curso na área de Artes e Educação Física ofertado pelo referido *campus*. Na turma, matricularam-se 36 alunos, de várias cidades do vale do Jaguaribe, entre elas: Morada Nova, Limoeiro do Norte, Jaguaratama, Jaguaruana, Russas e Tabuleiro do Norte. Os alunos eram discentes e docentes de Educação Física, artistas, dançarinos, professores de dança e profissionais diversos da área de humanas que trabalham com a temática da dança. O curso utilizou-se da metodologia de aulas práticas e expositivas, e englobou conteúdos do histórico da dança, estilos de dança, planos de aula, programas, projetos e editais, composição coreográfica, atuação profissional e educativa em dança, além de apresentações artísticas. Um dos objetivos do curso consistia em fomentar o tripé ensino-pesquisa-extensão. Os discentes discorreram sobre a trajetória do curso como uma primeira oportunidade de se capacitarem e de apropriarem-se de conhecimentos teóricos e práticos, bem como da importância que o *campus* Morada Nova propiciou para eles e para a área, e esperavam que as faculdades e universidades oportunizassem mais chances como essa para os profissionais da área.

PALAVRAS-CHAVE: Artes. Dança. Ensino. Extensão.

1 A TRAJETÓRIA INICIAL DO CURSO

As aulas regulares de artes que fazem parte do currículo escolar não propiciam a prática e a interação necessárias ao pleno desenvolvimento das habilidades artísticas e culturais. Enfatiza-se então, a necessidade de uma prática extra e mais voltada para a abordagem metodológica.

A possibilidade de usar artes para se expressar e se comunicar constitui-se na criação,

1 Agradecimentos: aos discentes do curso pelo carinho, dedicação e um olhar tão particular pelas artes.

desenvolvimento, difusão e conservação de valores culturais, de ideias e de entretenimento na atualidade. Não só porque existe uma expectativa social estimulada pela difusão da cultura como modo de trabalho e de lazer, mas também porque os processos de produção na área artística e cultural estão voltados para a geração de produtos cênicos, estéticos, visuais, sonoros, audiovisuais, impressos, verbais e não-verbais. Destinam-se a informar e a promover a cultura e o lazer pelo teatro, música, dança, escultura, pintura, arquitetura, circo, cinema e outros.

A disciplina de artes tem contribuído na formação educativa daquele que aprende. O ensino de artes de forma continuada, para além dos muros da escola, propicia ao educando a oportunidade de engajamento e interação no mundo social (acadêmico, científico, sociológico, cultural e humano), e também o faz entrar em contato com outras culturas. Assim, aprender sobre artes significa aprender a interpretar a realidade com outros olhos, através da inserção cultural do aluno em um universo de práticas culturais e corporais sígneas. É nesse sentido que o ensino de artes tem uma função educativa que extrapola os aspectos meramente educacionais e adquire relevância na formação cultural e social dos sujeitos aprendentes. As artes além do aspecto educacional denotam sentimentos e sensações corporais. Langer (1971) define que a função pedagógica das artes é a educação do sentimento.

O ensino de artes hoje é considerado uma necessidade e um direito do contexto educacional brasileiro. Diante de tal contexto, o ensino de artes pode contribuir de maneira significativa para que o processo educacional, profissional e cultural seja enriquecido, e sendo um fator de inclusão social, que gera mais oportunidades educacionais, culturais e de inserção no mercado de trabalho.

Desse modo, o presente trabalho versará sobre o curso de extensão em ensino de artes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - campus Morada Nova, na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC), que tem como finalidade atender jovens e adultos que completaram no mínimo o Ensino Fundamental e que tenham trajetórias de vidas diversas, com experiências que necessitam de um saber formal como um projeto de vida, primando pelos valores humanos e o exercício da cidadania.

O curso almejou por “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2007. p. 7).

Os cursos de extensão ofertados foram embasados no artigo 53, inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996) que estabelece planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão; Na Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), que assegura o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; E na Resolução nº 035, de 22 de junho de 2015 (IFCE, 2015) – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará que aprova o Regulamento da Organização Didática ROD - Art. 1º IFCE tem como missão produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso sócio-econômico local, regional e

nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo.

O curso apresentou a possibilidade de ofertar aos moradores do Vale do Jaguaribe uma formação inicial ou complementar relacionada a área das Artes. Desse modo, ao trabalhar atividades teóricas e práticas de planejamento e organização de eventos, proporcionou-se uma formação mínima para os profissionais que pretendiam atuar, por exemplo, em projetos sociais, presentes no Município de Morada Nova/CE, bem como nas cidades que compõem o Vale do Jaguaribe/CE² (Ver figura 1).

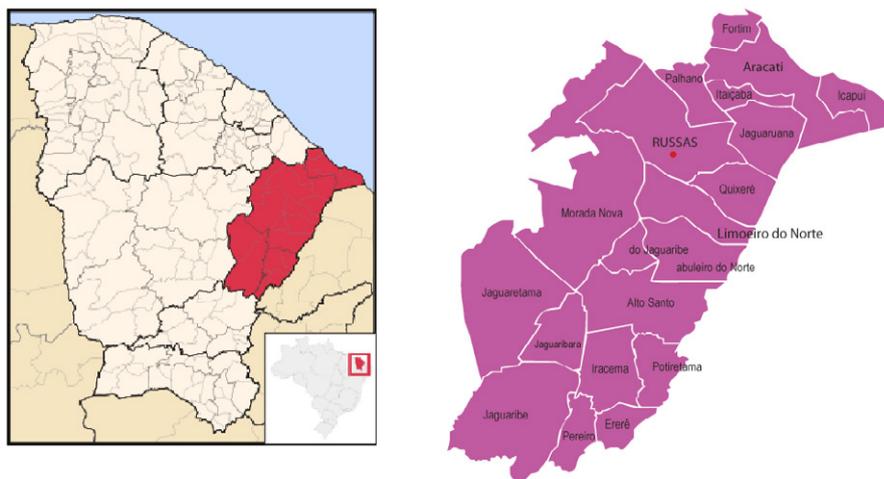


Figura 1 - Mapa das cidades que compõem o Vale do Jaguaribe no estado do Ceará.

Isso contribuiu de forma significativa para que os participantes dos cursos ofertados possam atuar posteriormente como professores, monitores ou produtores nessas e noutras ações de cunho educativo e artístico. Bem como, os que já atuavam possam se capacitar de modo a aprimorar suas habilidades artísticas e educativas.

A organização didática, pedagógica e curricular que orienta a oferta de cursos de extensão de formação inicial e continuada objetiva a capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de pessoas, com o intuito de que essas possam desenvolver aptidões para a vida produtiva e social, oportunizando a continuidade dos seus estudos e se agregando de conhecimentos sobre a própria cultura corporal.

O corpo próprio nele se aliena alegremente em corpo de dança, de seu próprio clinamen; os centros de gravidade permutam-se, deslizam lançados, carregados em uma expansão de membros cujo olhar do espectador perde a ancoragem – sem se preocupar com essa perda. (NÓBREGA, 2015. p. 20)

2 É umas das mesorregiões do estado do Ceará, composta por 21 municípios.

O curso de extensão de Metodologia do ensino da dança agrega conhecimentos sobre práticas educativas em artes e faz parte de um conjunto de ações do Corponexões – grupo de pesquisa em corpo, cultura e sociedade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Morada Nova. O curso possui uma carga horária de 40 horas e é o primeiro curso na área de Artes e Educação Física ofertado pelo referido campus. Na turma estavam matriculados 36 alunos de várias cidades do vale do Jaguaribe, entre elas: Morada Nova, Limoeiro do Norte, Jaguaratama, Jaguaruana, Russas e Tabuleiro do Norte. Entre os alunos estão discentes e docentes de Educação Física, artistas, dançarinos, coreógrafos, professores de dança e profissionais diversos da área de humanas que trabalham com a temática da dança.

Foi idealizado por Arliene Stephanie Menezes Pereira, docente de Educação Física do *campus*, pós-graduada em arte-educação e cultura popular, atualmente Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; professora com uma carreira consolidada na dança e na expressão corporal há alguns anos. Foi então iniciado em agosto de 2017 (Ver figura 2 e 3) e finalizado em dezembro do mesmo ano.



Figura 2 - Cartaz de divulgação do curso.

Fonte: arquivo pessoal da autora.



Figura 3 - Foto do primeiro dia de aula do curso.

Fonte: arquivo pessoal da autora.

O curso além de ser uma capacitação profissional é uma possibilidade de novas aberturas e olhares de conhecimento sobre o corpo através da arte, de um olhar sensível e intercorpóreo. Esses *“fragmentos denotam a possibilidade de novos olhares sobre o corpo, configurando uma nova possibilidade delineada a partir da perspectiva da corporeidade como estesia ou comunicação sensível”* (NÓBREGA, 2010. p. 31).

O curso objetivou capacitar profissionais das artes na região do Vale do Jaguaribe. Bem como realizar a ação de extensão como comunicação sensível e dialógica entre os participantes, fomentando assim o tripé: ensino-pesquisa-extensão.

2 METODOLOGIA

O curso utilizou a metodologia de aulas práticas e expositivas, bem como já englobou conteúdos do histórico da dança, estilos de dança, planos de aula, programas, projetos e editais, composição coreográfica, atuação profissional e educativa em dança, além de apresentações artísticas. Entre as apresentações antes mencionadas, foram encenadas duas, sendo a 1º intitulada *“Voo literário: viagens e encantos”* para a semana do livro e da biblioteca, e a 2º uma readaptação da esquete teatral *“Gritos de guerra”*, do grupo Arquemimos (Ver figuras 4, 5, 6 e 7)



Figura 4 e 5 - Cartazes de divulgação das apresentações coreográficas.

Fonte: arquivo pessoal da autora.



Figura 6 - Apresentação Voo literário: viagens e encantos

Fonte: arquivo pessoal da autora.



Figura 7 - Alunos e professora finalizando o curso.

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Os alunos tiveram a oportunidade ler e discutir sobre textos de Rudolf Laban, além de contextualizar o histórico da dança desde a pré-história até os dias atuais. Uma das atividades mais criativas foi a confecção do portfólio pessoal, onde cada aluno fez uma lembrança pessoal sobre sua vida artística e pode-se referenciar o potencial das artes na região do Vale do Jaguaribe no Ceará.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES: O TRÂNSITO ENTRE A VIDA E A ARTE

A docente Stephanie Menezes, coordenadora do curso, versa sobre a importância da criação do mesmo e da formação inicial e continuada de professores na área de humanas, frente a onda de críticas sobre as artes e sobre o corpo na atualidade do país, e ainda diante de um campus que tem 100% dos cursos ofertados na área de exatas e ciências da natureza, na potencialidade e histórico das artes que a região possui, e sobre um dos objetivos do curso que é fomentar o tripé ensino-pesquisa-extensão do IFCE.

Os discentes discorrem sobre a trajetória do curso como uma primeira oportunidade de se capacitarem e de apropriarem-se de conhecimentos teóricos e práticos, bem como da importância que o *campus* Morada Nova deu para eles e para a área, e esperam que as faculdades e universidades deem mais chances como essa para os profissionais da área. Assim “compreender o conhecimento do corpo no cenário contemporâneo é uma tarefa que envolve paradoxos. Os núcleos interpretativos apontam para a corporeidade como um campo epistemológico multireferencial e com possibilidades de orientar a diversidade de saberes sobre o corpo.” (NÓBREGA, 2010. p. 107).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coordenadora e docente do curso versa sobre o que ele significa:

A extensão no âmbito do IFCE é realizada e entendida como prática docente que interliga as atividades de ensino e extensão com as demandas dos diversos segmentos da sociedade. Estabelecendo uma relação dialética e dialógica entre os saberes acadêmicos e os saberes populares, fomentando assim o tripé ensino-pesquisa-extensão. Compreende-se portanto um espaço em que se efetiva o compromisso social, elaborando e difundindo saberes pela busca do conhecimento e da superação das desigualdades sociais. A importância do grupo se dá num momento crucial em que mais que nunca é preciso discutir o papel do corpo em si mesmo e na educação. A primeira turma do curso de extensão para mim não foi só uma experiência docente ou uma simples atividade de extensão; foi um momento de conhecer pessoas que estavam ligadas a mim por vários motivos: pela afinidade e paixão pelas artes, pela amizade que construímos, pelos abraços... Fui uma das relações dialógicas e pedagógicas mais profundas que já vivi. Me faltam palavras pra descrever tudo isso. A arte tem dessas coisas!

A finalização do curso foi de uma emoção ímpar, alunos e professora se emocionaram em sua despedida com a apresentação final que foi exposta no *campus* (Ver figura 8).



Figura 8 - Apresentação final do curso: Gritos de guerra

Fonte: arquivo pessoal da autora.

A diretora do *campus* reforçou a importância da ação e também foi anunciado a continuação do curso no semestre seguinte em outras áreas de artes (artes cênicas e dança popular). A docente e coordenadora do curso foi homenageada pelos alunos que falaram sobre a trajetória do curso e da importância em suas vidas.

Me chamo Révea Nágila, fui aluna do curso de extensão metodologia do ensino da dança e sou aluna do curso atual de danças populares e artes cênicas do IFCE. Com a professora Stephanie aprendi bastante, foram aulas bastante produtivas, algo que fez com que me despertasse ainda mais o interesse pela dança e movimentos culturais. Tive o prazer de participar de várias apresentações criadas e elaborada pela turma como a instrução da professora, que não mediu esforços para transmitir o que tem de melhor a nós. O curso realmente foi uma porta para desenvolver melhor as técnicas e métodos para que futuramente possamos ser ótimos profissionais. (Révea Nágila, discente do curso e professora de Educação Física)

Consideramos por fim, que a arte não faz parte somente de capacitação profissional, mas que ela move um inúmero e complexo símbolos na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Diário Oficial, Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. Documento Base. Brasília, DF, 2007.

_____. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial, Brasília, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Resolução nº 035, de 22 de junho de 2015. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2015/035-2015-aprova-o-regulamento-da-organizacao-didatica.pdf>> Acesso em 10 de nov. de 2017.

LANGER. Susanne K. Ensaios filosóficos. Trad. Jamir Martins. São Paulo: Cultrix, 1971.

NÓBREGA, T. P. da. Uma fenomenologia do corpo. São Paulo: Livraria Editora da Física, 2010.

_____. Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar... Natal: IFRN, 2015.